Capítulo 6

> Como colaboradores, exortamo-vos também a que não recebais em vão a graça de Deus. Pois diz: No tempo favorável te ouvi, e no dia da salvação te socorri (Is 49,8). Eis agora o tempo favorável, eis agora o dia da salvação. A ninguém damos motivo algum de escândalo, para que o nosso ministério não seja vituperado; mas em tudo nos recomendemos como ministros de Deus: com muita paciência, nas tribulações, nas necessidades, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nas sedições, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na castidade, na ciência, na longanimidade, na suavidade, no Espírito Santo, na caridade sem fingimento, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, à direita e à esquerda, na glória e na desonra, na infâmia e na boa fama; como sedutores, e sendo verazes; como desconhecidos, e sendo conhecidos; como moribundos, e eis que vivemos; como castigados, mas não mortos; como tristes, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, e possuindo tudo. A nossa boca está aberta para vós, ó coríntios; o nosso coração dilatou-se. Não estais apertados em nós, mas estais apertados em vossas entranhas; em retribuição, pois, igual (falo como a filhos): dilatai-vos também vós. Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis. Pois que participação há entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão entre a luz e as trevas? Que acordo entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? Que consenso entre o templo de Deus e os ídolos? Porque vós sois templo do Deus vivo, como diz Deus: Habitarei neles e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo (Lv 26,12). Por isso, saí do meio deles e separai-vos, diz o Senhor (Is 52,11), e não toqueis no que é impuro; e eu vos receberei, e serei para vós um pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor onipotente (2Sm 7,14).

Comentário

Rogamos como colaboradores; nós, porém, para que vos torneis justiça de Deus, colaborando pelo ministério da pregação do Senhor em vós, ou então, ajudando-vos pela instrução e pelas orações a Deus, *exortamo-vos a que não recebais em vão a graça de Deus*; como se dissesse: vós certamente recebestes a graça de Deus, mas vede que não a tenhais recebido em vão, isto é, inutilmente para vós. Digo bem graça, agora, com efeito, é tempo de graça; diz, com efeito, o Pai a Cristo íntegro com seus membros, que é a Igreja: *eu te ouvi*, isto é, cumpri o que pedias perdoando os pecados; ouvi-te, digo, *no tempo favorável*, e a Deus, a quem nele aprouve ter misericórdia do

homem, favorável, e ao homem, favorável, porque nele se alegrou de se ver liberto da morte do pecado: ouvi-te, perdoando os pecados; *e te socorri*, também a ti fortalecido para as boas obras, igualmente no tempo favorável, *no dia*, isto é, na claridade da verdadeira inteligência posto; dia, digo, *da salvação*, porque pelo verdadeiro conhecimento há caminho para a salvação eterna. Isto lê-se em Isaías (cap. 49,8).

Agora Paulo expõe quando se deve entender este tempo favorável, assim: Deus diz "no tempo favorável"; *e eis, irmãos, agora*, isto é, desde a Paixão de Cristo em diante, é aquele tempo favorável; e eis agora é aquele dia da salvação, em que a Deus é aceitável ouvir e socorrer. E por isso assim vos exortamos, *nós a ninguém dando motivo algum de escândalo*, isto é, comportando-nos assim em costumes, palavra e hábito de modo a não gerar escândalo a ninguém em algum destes; por isso não dando escândalo, *para que o nosso ministério não seja vituperado*, isto é, para que o nosso apostolado não seja vituperável, o que certamente seria, se o que bem ensino, em mim mesmo não mostrasse: nenhum escândalo damos, mas *nos recomendamos como ministros de Deus*; e para que nisso permaneçamos Deus o conceda, que nos mostremos em tudo o que falamos e fazemos, como, isto é, verdadeiramente, ministros de Deus (como aqueles que acabam de nascer), a saber, *com muita paciência*, isto é, padecendo de muitos modos no corpo e na alma, nos mostremos ministros de Deus.

Acrescenta as partes da paciência: *com muita paciência*, digo, tida *nas tribulações*, para que, de qualquer modo que o nosso corpo seja atribulado, toleremos com ânimo sereno; paciência tida também *nas necessidades*, para que não desfaleçamos por alguma indigência; paciência tida de novo *nas angústias* do ânimo, e *nos açoites* do corpo, e *nas prisões*; pacientes também *nas sedições* que contra nós incitam os infiéis; paciência tida de novo *nos trabalhos*; com as nossas mãos, com efeito, trabalhamos para não onerar ninguém (1Ts 2,9); paciência tida também *nas vigílias*; muitas vezes, com efeito, convinha-lhe vigiar disputando sobre a fé; paciência tida também *nos jejuns*; porque muitas vezes lhe convinha jejuar, ora por coação, ora por indigência, ora por vontade.

Todas estas coisas antecipadas são partes da paciência, as demais são coordenadas a ela: *nos mostremos como ministros de Deus na castidade*, isto é, que sejamos castos de ânimo e de corpo; mostremo-nos também ministros de Deus *na ciência*, para que sejamos suficientemente doutos em todas as coisas; ou então, para dizermos castidade e ciência como um só membro: sejamos ministros de Deus na castidade e na ciência, isto é, na ciência casta, não seja astuciosa a nossa ciência, como a ciência dos falsos doutores. Sejamos também ministros de Deus *na longanimidade*, que, se se adia a coroa, suportemos pacientemente, contudo, os fardos; sejamos também ministros de Deus *na suavidade*, isto é, na branda mansidão tida *no Espírito Santo*, não em suavidade adulatória.

Mostremo-nos de novo ministros de Deus *na caridade sem fingimento*, para que verdadeiramente amemos a Deus e ao próximo; *e na palavra da verdade*, para que na pura verdade soem as palavras da nossa pregação, não como os falsos apóstolos, que pretendem enganar com palavras mentirosas. Sejamos também bons ministros *no poder de Deus*, para que pelos sinais dos milagres comprove que sou mestre idôneo. Mostremo-nos também ministros de Deus *pelas armas da justiça* , tendo a justiça em lugar de armas *à direita e à esquerda*, isto é, nas prosperidades e nas

adversidades, para que nem nas prosperidades sejamos seduzidos nem pelas adversidades abatidos.

As coisas que a seguir vêm são partes da direita ou da esquerda: à direita, digo, *na glória*, de modo que, se alguns nos glorificam, como ali quando quiseram edificar-lhe altares, nesta glória nos mostremos como ministros de Deus; à esquerda, como *na desonra*, de modo que, quando nos difamam, dizendo que pregamos falsidades, nesta desonra nos mostremos como ministros de Deus. De novo, *na infâmia*, que é parte da esquerda, como quando lhe diziam: «Estás louco, Paulo» (At 26,24); e de novo *na boa fama*, como quando a sua pregação era exaltada por outros: por ambas nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como sedutores*, e por outros tidos *como verazes*, mostremo-nos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como desconhecidos*, como se desconhecidos a Deus, e segundo outros tidos como conhecidos a Deus, em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como moribundos*, isto é, caindo em crimes segundo alguns, *e eis que* segundo outros *vivemos* na justiça: em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como castigados* segundo alguns, que, depois dos açoites infligidos a nós, diriam: eis que não ousarão mais falar; e segundo outros tidos *como não mortos*, que diriam: nunca por isso calarão a palavra de Deus; castigo que seria mortificação, e por isso diz "mortificados": em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, tidos *como tristes* segundo alguns, porque nos entristecemos com adversidades no corpo ou no espírito; tidos, porém, segundo outros *sempre alegres* no corpo e no espírito: em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós também, segundo alguns tidos *como pobres*, de bem corporal ou espiritual; segundo outros, porém, tidos *como enriquecendo a muitos* em bens espirituais: em ambos nos mostremos como ministros de Deus. Nós, de novo, julgados *como nada tendo* de bem temporal ou espiritual segundo alguns; e segundo outros julgados *como possuindo tudo*, isto é, possuindo Deus: em ambos nos mostremos como ministros de Deus.

Para deprimir diante de vós os falsos doutores, ó coríntios, *a nossa boca está agora aberta para vós*, falando muito de nossa glória e bastante difusamente, nós que na primeira Epístola me propus servo de todos; e certamente a nossa boca pôde dignamente abrir-se, porque *o nosso coração se dilatou*; tudo, com efeito, o que digo da nossa glória, a minha consciência vê em mim. E porque a boca está aberta e o coração dilatado, *já não estais apertados em nós*; porque vos ensinei simplesmente, a vós que achei rudes, dizeis que é culpa minha estardes apertados na caridade; mas certamente no nosso exemplo bem aparece que não estais apertados em nós, mas *estais apertados em vossas entranhas*, isto é, o fomes desta tenacidade e estreiteza está nos vossos corações.

Ou de outro modo, mudando pouco acima: exortamo-vos a que não recebais em vão a graça de Deus; e para que isso não aconteça, *a ninguém deis motivo algum de escândalo* por mau obrar ou exemplo, *para que o nosso ministério* [não seja vituperado], isto é, para que o nosso magistério, por vós que escandalizais, não seja vituperável. Não deis escândalo, mas *nos mostremos em tudo* (para melhor os atrair ao bem, insere-se com eles dizendo "nós") *como ministros de Deus*; e, segundo isto, será como em significação própria. Todas as coisas que seguem não mudam, senão que, como de Paulo, assim expostas se diz que dizem respeito a eles. E porque, ó coríntios, agora vos dou muitos e amplos preceitos, *agora a nossa boca está aberta para vós*, mandando muitas coisas, a vós que antes me arguíeis de que fostes admoestados em poucas coisas; nem é de

admirar que de boca aberta vos mande muitas coisas, *porque o nosso coração se dilatou*, isto é, acho em mim todas as coisas que vos entrego a fazer. E daí já aparece que não estais apertados em nós, se pouco operais, mas estais apertados em vossas entranhas.

Não vos apertai, porém, mas dilatai-vos na caridade; como as outras Igrejas, assim também vós; e isto vos digo como a filhos, *vós, digo, em esperança já tendo a mesma retribuição que nós temos*, a saber, a glória celeste. E para vos dilatardes nos mandamentos de Deus, *não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis* falsos apóstolos: por jugo significa a lei antiga, que oprimia gravemente os seus observadores. Não deveis levar jugo com os infiéis: *porque vós sois justos, eles iníquos; vós luz, eles trevas; em vós Cristo, neles Belial; vós fiéis, eles infiéis; vós templo de Deus, eles dos ídolos: e que participação há da justiça com a iniquidade? Ou que comunhão da luz com as trevas?* Nenhuma comunhão deve haver de membros onde há diferença de cabeças; mas Cristo é a nossa Cabeça, Belial a deles: *que acordo entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel? Que consenso entre o templo de Deus e os ídolos*, isto é, com aqueles ímpios que, como ídolo, são sede do demônio? Assim, com efeito, como no ídolo, nesses dava o demônio respostas. Digo bem, templo de Deus; *pois vós*, fiéis, *sois templo do Deus vivo*, porque em vós mesmos vive, enquanto vos faz viver no bem. E isto digo, *como diz o Senhor Deus* por Ezequiel, embora com outras palavras; isto, digo, diz Deus: *habitarei neles*, fiéis, justificando-os pela fé, *e andarei entre eles*, promovendo-os de virtude em virtude; e assim aparecerá que *serei o seu Deus, e eles serão o meu povo* (Ez 37,27); quantos, com efeito, virem a justiça deles, dirão: estes são o povo de Deus, e Deus habita neles. Agora desta autoridade infere Paulo outra tomada do mesmo Ezequiel, onde no cativeiro de Babilônia persuadia os judeus a sair e separar-se das obras más dos gentios; o que, se fizessem, lhes prometia de Deus a libertação, dizendo: *por isso*, a saber, para serdes povo de Deus, *saí do meio dos ímpios*, não fazendo o que fazem; *separai-vos* deles também em vontade, não apenas em obra: assim, porém, é necessário que se faça, porque isto *diz o Senhor*: *e não toqueis no que é impuro*, isto é, nem tenhais deleite nas imundícies deles, de modo ao menos que vos agradem. E se o fizerdes, *eu vos receberei*; e, recebidos, *serei para vós um pai, e vós sereis para mim filhos* e também *filhas*, que com maior diligência são adornadas pelos pais: e tudo isto convém que creiais e façais, porque *isto diz o Senhor onipotente.*

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:32 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:32 by Admin